**Cursos para converter endividados compulsivos**

*Maria Mello*

Há cinco anos, Luciene dos Santos Soares estava na mesma situação da personagem Rebecca Bloomwood, ícone dos problemas resultantes de crédito abundante e desejo de consumo descontrolado. Com R$ 27 mil em dívidas e casamento marcado, insatisfeita com uma situação financeira oprimida por cobranças dos bancos e operadoras de cartões, Luciene tomou atitude similar à da personagem criada por Sophie Kinsella, que estrelou nas telas do Brasil como "Os delírios de consumo de Becky Bloom": foi para o shopping e, busca de ajuda nas livrarias.

Voltou para casa com o livro "As personalidades do dinheiro", da consultora financeira Maria Garcia Pereira. Com ele, aprendeu a fazer planilhas e começou a controlar seus gastos. Foi o início da recuperação. O curso de finanças pessoais da BM&FBovespa deu um empurrãozinho e, dois anos depois, Luciene conseguiu comprar seu apartamento. Hoje, ela mantém o blog "O dinheiro é meu" (odinheiroemeu.blogspot.com), para compartilhar suas descobertas.

Segundo Luciene, a iniciativa do blog tem, em parte, o papel de aliviar a solidão. "Não vivo rodeada de pessoas que pensam como eu. Minhas amigas continuam gastando como sempre", diz. Sua nova realidade, com base na consciência do valor do dinheiro, a fez passar a apertar as despesas ao máximo e a incluir no cotidiano atitudes como só ir ao supermercado com caneta e papel na mão (e só comprar os itens rigidamente delimitados pelo orçamento). "O blog é uma forma de fortalecer minhas convicções, em meio à propaganda agressiva e maior oferta de crédito."

O mesmo motivo a leva a frequentar programas como o curso gratuito promovido pela organização TED, recentemente, que teve como palestrantes o jornalista Gilberto Dimenstein e o gerente de educação para investidores do Itaú Unibanco, Martin Iglesias, como uma espécie de reforço. "É como um processo de vício. Agora preciso aprender a usar melhor o dinheiro que tenho, e deixar para trás a mentalidade de ex-endividada", diz a blogueira de 38 anos.

A compulsão por consumo, ou oneomania, é foco de tratamento no Hospital das Clínicas, em São Paulo, com duração média de cinco meses. Nem todos os indivíduos em busca do equilíbrio financeiro, claro, chegam a adoecer. Mas, a exemplo de Luciene, muitos buscam reforçar conceitos refazendo cursos de educação financeira. "Já tive alunos que voltaram até três, quatro vezes", diz o assistente técnico do Procon-SP, Diogenes Donizete, responsável pelo curso "Orçamento Doméstico - Saindo do Vermelho".

Outros obtêm resultados mais rápidos - e com mais facilidade. O técnico em segurança do trabalho Márcio Cardim, de 30 anos, apoiou-se no programa online Meu Bolso em Dia, lançado este ano pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), para colocar a vida em dia. "Encontrei a tabelinha para organização financeira e consegui ter visão das despesas. Se antes eu virava todo o mês negativo, agora está sobrando dinheiro", afirma. A ferramenta colaborou, segundo ele, para a identificação de gastos desnecessários. "Eu já tinha dívida. Mas ao invés de organizar para pagar, esquecia e ia gastando em cima."

Como a velocidade da inclusão digital no país deixa a desejar, os cursos presenciais atraem um bom número de interessados. Este mês, a Mastercard promoveu uma nova edição do curso presencial de educação financeira, do programa Consumidor Consciente, em Paraisópolis, em São Paulo (SP), bairro que concentra uma das comunidades mais carentes do Brasil.

No ano passado, foram pouco mais de 70 participantes. Este ano, são 200. "As pessoas começaram a tomar mais cuidado para assumir dívida", registra a coordenadora geral da Associação dos Moradores de Paraisópolis, Juliana Oliveira. "Estão mais conscientes, gastando menos, mesmo com poder aquisitivo maior. Hoje há noção de planejar, receber primeiro e depois gastar."

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 26 ago. 2010, Especial Investimentos em Família, p. F4.**